

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
Redacção, administração,  
composição e impressão  
Rua de Alportel, 23 a 27  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**SILVA NOGUEIRA**

Fotografia Brazil

E' O MELHOR ATELIER DE LISBOA

141—Rua da Escola Politecnica—141

## A ARBORISACAO E O REGIME DAS CHUVAS

O Algarve é das provincias menos arborizadas e onde as chuvas são menos abundantes.

A nossa provincia está quasi em identicas condições do Alentejo.

Assim, as nossas culturas estão sujeitas ás piores contingencias, porque toda a planta, para vingar e produzir, dando á lavoura a compensação a tanto esforço dispendido, necessita de chuva que baste ao seu desenvolvimento.

Foi, em tempos, bastante arborizada a serra algarvia, mas, antes e durante a guerra, talvés impensadamente, procedeu-se á derruba de imensas arvores que hoje tanta falta fazem por todos os motivos.

A chuva não influe só no desenvolvimento e prosperidade das culturas que o nosso solo pode permitir; tem também muita influencia na hygiene dos campos e dos centros de população.

Um bom regime pluvial numa provincia como o Algarve, que é um rincão abençoado da terra portuguesa, excepto, devia influir poderosamente no desenvolvimento agricola da nossa provincia.

Vem o Estado desde ha tempos empregando capitães avultados na arborização das serras da Estrela e do Gerez, onde o regime das chuvas é enormissimo em relação ao Algarve.

Porque não ha-de o sr. Ministro da Agricultura habilitar a Direcção Florestal com os fundos precisos para que se faça na serra algarvia a indispensavel arborização, tão necessaria ao progresso agricola da nossa provincia?

Porque será que os Sindicatos Agricolas não insistem, junto das entidades officiaes que superintendem nestes serviços, para que se faça quanto antes a re-arborização da nossa serra?

Porque se mantém nesta apatia a lavoura algarvia, cruzando os braços indolentemente, ante a certeza de que corre para uma morte certa?

Os tempos actuaes, indicadores maximos de quanto é necessario trabalhar, com ordem e metodo, para muito se produzir, reclamam de todos quantos se dedicam ao commercio, industria e agricultura, o melhor do seu esforço e da sua actividade intelligente.

Ha que transformar esta provincia num Algarve rico e prospero, de forma a permitir aos vindouros uma aprendizagem de quanto vale o esforço, a intelligencia e actividade dos algarvios!

Para que este Algarve seja amanhã um campo fértil e prospero, necessita em primeiro lugar de ver transformadas as suas serras em florestas, onde vicejem as arvores mais indicadas para este clima, permitindo as chuvas vivificantes, as riquezas das suas madeiras e

## CASA DO ALGARVE

Circular enviada aos organismos economicos da provincia

A Comissão Organizada da «Casa do Algarve», tendo já realiado, no dia 8 do corrente, a inauguração do nosso Gremio, vae entrar em via da solução de problemas importantes para a vida economica da provincia.

Entre as questões a tratar, que nos parecem de grande urgencia, figura a nossa exposição de productos regionaes, desejando nós dar já inicio á colleita de mostruários, que constituam pequenos stands a figurar permanentemente nas salas da nossa associação.

Vimos, pois, solicitar de V. Ex.ª a subida fineza de mobilisar os recursos das industrias que estão em laboração na area da vossa circunscriçao, convidando os seus proprietarios a organizarem as amostras, de maneira que possam figurar na Casa do Algarve. Mais tarde, na época apropriada, esses mostruários, conjuntamente com os dos productos agricolas e outros serão reunidos no grande salão para se efectuar a grande exposição anual.

Lembramos a V. Ex.ª que os productos regionais, que melhor se prestam a figurar permanentemente nas nossas salas, são as diversas marcas das conservas de peixe, frutas, etc., bem como as obras de litografia. E, assim, será talvez possivel conseguir dos fabricantes de conservas, que ofereçam ao nosso gremio um pequeno stand com as amostras das suas marcas, que ficarão aqui permanentemente.

V. Ex.ª dignar-se-há averiguar quaes são as outras industrias que podem figurar com os seus mostruários na «Casa do Algarve»

Confiados em que V. Ex.ª continuará dispensando o vosso auxilio á nossa associação e em que empregará os maximos esforços para alcançarmos um exito animador nesta nossa tentativa, desde já nos confessamos com a mais subida consideração.

## RECITA DE CARIDADE

Realisa-se amanhã, no Cine Teatro, o espectáculo a favor do Hospital da Misericórdia desta cidade, subindo á scena a famosa peça em 4 actos, *Ar-sène Lupin*, que o sr. Armando Casanova tem vindo ensaiando. O despenho da peça, que está despertando um grande interesse, está confiado a um grupo de amadores que formam um admiravel conjunto.

uma atmosfera purificada. De que precisa, pois, o Algarve para estar em relação com a prosperidade agricola de tantas regiões d'outros países, onde as chuvas eram deficientes? Simplesmente da arborização das suas serras e duma modificação profunda de tudo que cheira a ruína. Arborisemos primeiro, porque o resto vem depois.

## Politica espanhola

Como disse no meu anterior artigo, para comprehendermos o actual momento politico hespanhol é indispensavel reportarmo-nos á historia da Política Contemporanea do nosso paiz.

A situação da Hespanha, anterior ao golpe de Estado de 13 de Setembro de 1923, era aproximadamente igual á nossa, antes de chamado ao poder o conselheiro João Franco ou antes do golpe de Estado de 28 de Maio, com a diferença, porém, de que em Portugal havia anteriormente áquelas datas menos liberdades publicas e os serviços do Estado estavam menos desorganizados.

Antes da chamada ao poder do conselheiro João Franco existia a censura previa que os constitucionaes da republica substituíram pelo assalto ás redacções.

Não havia liberdade de reunião para os republicanos, como se verificou quando foi da chegada de Guerra Junqueiro ao Porto, depois da sua conferencia sobre o radio, tendo sido o signatario deste artigo mimoseado pela policia com algumas espadeiradas de que conserva ainda uma cicatriz.

Era tradicional o dizer-se no estrangeiro que os combojos hespanhoes chegavam quando chegavam, nos correios desapareciam os jornaes, os carabinieri recebiam dinheiro para deixar passar o contrabando etc. etc., abusos estes que foram extintos com energia pelo dictador.

O prolongamento da guerra de Marrocos era atribuido pelos hespanhoes a uma questão de fornecimentos.

Basta só o ter liquidado esta guerra, que era o cemiterio da juventude hespanhola e um sorvedouro dos dinheiros publicos, para a Hespanha mandar erigir uma estatueta em cada uma das suas praças ao seu dictador e o absolver de todos os erros que tenha cometido.

Mas ha mais. Nas grandes cidades industriais, os patrões e os operarios matavam-se uns outros em plena rua, sem que os governos constitucionaes tivessem força para extinguir esta anarquia.

Primo de Rivera acabou com estes assassínios produzindo assim a prosperidade da Espanha por ter garantido o trabalho profícuo e honesto que só pôde existir quando o governo mantenha a ordem.

Ao mesmo tempo deu vigoroso impulso a toda a classe de melhoramentos, estradas, caminhos de ferro, portos, irrigações, arborizações, crédito agricola, regalias justas do operario, aviação, construcções novas, exposições; todos estes factores de prosperidade economica do paiz foram objecto de rasgadas iniciativas, de carinhosa e intelligente solicitude, o que de resto confirmam os operarios portugueses que acabam de chegar de Espanha.

Nesta grande obra de reconstrução nacional economica, foi valioso auxiliar de Primo de Rivera o Conde Guadalhona, seu illustre ministro de fomento, que, segundo um jornal francez, era capaz de revolucionar economicamente o mundo.

Basta só a solicitude com que atendia a todas as queixas a fim de reprimir todos os abusos viessem donde viessem para esgotar um homem de 60 anos.

O regresso ao regimen constitucional deve-se attribuir exclusivamente ao Rei que é um democrata e por isso os taes constitucionaes, com quem o illustre monarca contava, demonstraram a sua ingratiçao.

Se ha mais tempo o Rei não retirou a confiança a Primo de Rivera, foi com receio duma revolução a favor do dictador. A ditadura foi exigida pela opinião publica, que estava farta dos politicos, e apoiada pelo exercito.

Estes politicos atribuem agora as culpas da existencia da ditadura ao Rei, que se limitou

## O macaco e os suínos

Tripulando um steamer francez, o «Artico», do Havre, que naufragou no cabo das Virgens, na embocadura do estreito de Magalhães, encontrava-se um macaco de pequeno talhe.

M. G. Meric, nosso, compatriota, que daquele mesmo estreito, onde reside, mas longe um pouco da entrada, na margem sul, em Punta Arenas, (Chile) nos manda em carta relação do sucedido, não pode classificar de outra forma o quadrumano que, levado a Punta Arenas, foi vendido a um amigo deste nosso correspondente, que o fixou em uma das granjas que ali possui.

Nessa granja encontravam-se uns 40 suínos, grandes e pequenos, pelos quais Felix, que assim fôra baptizado o naufrago, creou tal amizade que brincava e dormia com eles e era, no dizer de M. Meric, um espectáculo deveras curioso ver as caricias que ele lhes prodigalisava.

Que chovesse ou ventasse, e sabe-se quanto, mesmo no estio, o frio nunca deixava de os acompanhar, e montado sobre o dorso de um ou outro dos seus amigos, Felix partia de madrugada com o grupo que á tarde reconduzia á granja, como talvez um guarda não fosse capaz de fazer.

Se algum simulava querer agarrar algum dos suínos, entrava em accessos de colera horriveis.

Emfim, a prolongada convivencia com os suínos acabou por fazê-lo alimentar apenas de frutos silvestres, visto que, para não os abandonar, embora momentaneamente, recusava entrar em casa do dono, onde havia o costume de lhe dar varias guloseimas.

No inverno, por falta de alimentação, os suínos foram enviados a pastar, e por lá ficaram toda a estação, num estado puramente selvagem.

Quando o tempo melhorou, os suínos voltaram, mas Felix, que partira com eles, não os acompanhou desta vez.

Sem duvida morrera de frio.

A estação fora sumamente rigorosa, e o pobre macaco não poderia certamente resistir.

E' assim finda a historia dum caso tipico do que pode ter de solida a estima entre os animais.

Vitor Meunier

a aceitar os factos consumados.

Pergunta-sei porque não saíram o sr. Sanchez Guerra e os seus amigos a defender os seus imortaes principios quando foi do golpe de Estado de 13 de Setembro de 1923?

E' uma pergunta que anda na boca de toda a gente.

Parece-me que os acontecimentos posteriores á queda da ditadura franquista deveriam servir de exemplo aos incorrigiveis politicos profissionaes da nação vizinha.

Julgo que o mal não está na Monarquia ou na Republica, mas no regimen democratico que é inadaptable em Portugal e em Espanha.

José Filipe Alvares

## CARTA DE LISBOA

Coronel Mousinho de Albuquerque. Está quasi estabelecido o illustre Intendente Geral da Segurança Pública, benemérito funcionario, a quem Lisboa deve relevantissimos serviços. Não o conheço, nunca o vi, mas ele tem a minha maior admiração e por isso terei verdadeiro regosijo em o ver completamente restabelecido.

E a proposito, contarei dois factos passados ha pouco, um com o sr. Coronel Mousinho e outro com o sr. Tenente-coronel Ferreira do Amaral, que o esteve substituindo; um mostra o desassombro, a inflexibilidade com que o sr. Coronel Mousinho de Albuquerque exerce as suas funções, o outro mostra igualmente que lá dentro não ha contemporisação com os que, por serem ricos e estarem acostumados a subornar com a sua riqueza a gente de poucos escrupulos, se julgam com arrojo bastante para medir todos pela mesma bitola.

Quando foi do caso dos falsificadores de azeite que a Intendencia multou em 400 contos surgiram os maiores empenhos para salvar os mixordeiros, entre os quaes estavam alguns subditos estrangeiros bastante ricos á custa dos portugueses. E essa protecção foi tão longe que até meteu a diplomacia. O sr. Mousinho de Albuquerque resistiu a toda essa investida, e com tanta isenção, que a propria diplomacia envolvida no caso foi corrida. E os mixordeiros tiveram de pagar a multa. Mas o mais curioso do caso é que o sr. Intendente Geral, a quem tinha sido concedida uma condecoração, foi privado dela por não ter cedido aos pedidos que tinham por fim isentar os mixordeiros da pena que lhes tinha sido imposta.

Estamos convencidos que, entre o penduricalho estrangeiro e a satisfação do dever cumprido, o sr. Coronel Mousinho de Albuquerque prefere a satisfação de ter mais uma vez prestado um grande serviço aos seus concidadãos burlados por estrangeiros sem escrupulos. Ai vae a outra que se passou com o sr. Ferreira do Amaral. Numa das varias fabricas de venenos doces, que para ai ha, fabricavam-se bolos com substancias nocivas á saude publica. O dono foi chamado e multado. Na Intendencia negou sempre e com ares de homem dinheiroso que está acostumado a subornar. Mas, apesar das prosápias e da negativa, que ele queria que acceitassem contra a evidencia das analyses feitas, não teve outro remédio senão pagar.

A' saída, para desabaçar, arrotou esta bravata:

—Ainda tenho dinheiro para comprar toda esta tropa!  
O Intendente ouviu e mandou-o voltar atraz, dando ordem para o meterem no calabouço, mas no peor que ha no governo civil.

No dia seguinte caíu no governo civil uma verdadeira multidão a empenhar-se pelo envenenador da saude publica.

Não cheguei a saber se foi solto logo ou se jazeu lá o tempo suficiente, como era necessário que estivesse, lá, ou melhor, na Penitenciária, de forma a respeitar as autoridades e a vida e saude daqueles que lhe consomem as mixordias.

Os medicos—A classe é respeitabilissima e ha nela pessoas que assumem aspectos de santidade e para quem o exercicio da profissão chega a ser um verdadeiro sacerdocio. Mas dá agora em aparecer uma minoria que faz calafrios.

Isto pelos casos que chegam á publicidade dos jornaes, porque, se tudo o que se passa fosse publicado, não sei o que succederia. Em França formou-se uma liga de medicos contra o negocio das operações, em que iam feitos medicos e enfermeiros.

Em Lisboa, nos ultimos dias, (conclui na 2.ª pagina)

## AS PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS NA RUSSIA

O bolchevismo, entendendo que o paraíso que ele oferece dispensa o outro que a religião promete, pretende acabar com esta.

Mas como tudo o que esse odioso regimen intenta tem, por excesso, um lado de ridiculo sinistro, para levar a cabo a sua tarefa anti-religiosa, organizou um concurso com seis premios, dois de 850, dois de 500 rublos e dois de 300 rublos destinados a premiar as duas melhores orações anti-religiosas que se apresentarem. Este concurso foi combinado entre a Sociedade dos «Sem Deus», a imprensa teatral e cinematografica e será presidido por um patife chamado Lunatcharski que é um bandido de cadastro, elevado a commissário da instrução.

Só um povo de fatalistas suportaria a ignominia e o crime que o governa. E ainda ha por cá um estabelecimento de ensino que faça a apologia desse governo de bandidos, sem fé nem lei.

Dizem de Moscou que nos ultimos dias tem sido mandadas fechar pelo governo sovietico mais de 120 igrejas.

Neste numero entram as 24 igrejas que ainda estavam na cidade Orel. Por esta ocasião os membros da sociedade local do registio civil, quer dizer, dos «Sem Deus» festejaram o facto enaltecendo a cidade por ser a primeira que ha na Russia em que todas as igrejas haviam fechado.

## Gaminho de ferro do Algarve Ajardinamento das suas estações

Por iniciativa da Companhia Portuguesa, vão também ser ajardinadas as estações ferroviarias do Algarve. Para esse efeito e com o fim de estimular o pessoal, a C. P. abriu um concurso referente ás estações da nossa provincia, com premios pecuniários para as que se apresentem melhor ajardinadas.

E' digna de todo o louvor esta iniciativa da C. P.

## Extinção da formiga

E' esperado nesta cidade o engenheiro agronomo sr. D. Manoel Pereira Coutinho, que vem organizar os trabalhos da extinção da formiga argentina, que tantos danos causa á agricultura algarvia.

## Excursão escolar

A bordo da canhoneira *Limpopo*, da Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve, partiram, em excursão para Sevilha, Ceuta, Tanger e Casa Branca, os alunos, em numero de 30, da 6.ª e 7.ª classes de ciencias e letras do Liceu desta cidade.

Foram acompanhados pelos professores drs José Dentinho e Armando Cassiano.

## Postes telefonicos

Foram abertos á exploração os postes telefonicos publicos de S. Braz de Alportel e Estoy.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# Carta de Lisboa PELA PROVINCIA

(Continuação da 1.ª pagina)

os casos vindos a publico nos jornaes, sobre as mulheres dadas como mortas, uma na provincia com certidão de obito para o cemiterio e outra cá em Lisboa enviada para a Morgue, ambas vivas, e aquele caso do homem passado por rez hospites com a lamina de uma navalha espetada nas costas e descoberta por um enfermeiro misericordioso, tem sido objecto dos mais variados comentarios.

Contam-se casos estupendos que eu não quero referir. Como esta epoca de dissolução e de egoismo tem rebaixado tudo!

É um horror! Ha a vertigem da velocidade em tudo, até em gosar a vida e em desterrar para fóra dela toda a sã moral que produzia a virtude e que impedia todo o cinismo e toda a ignominia que ahí se ostenta e triunfa.

**Solanavismo**—Leio nos jornaes que a Alemanha, agoniada com as manobras comunistas, vae tornar responsavel pela agitação bolchevista desencanaçada pela terceira Internacional, o governo dos soviets. Até que enfim a Alemanha sente que os comunistas lhe fazem mal e o confessa. Porque, na realidade, a Alemanha, que inventou o comunismo nas trincheiras para fazer desabar a frente oriental da guerra, a Alemanha, que conduzia Lenine da Suissa para a Russia n'um comboio especial, a Alemanha confessa que o comunismo a prejudica! Era tempo de chegar a essa sciencia que Ludindorf, com a rude franqueza de um homem de guerra e de um patriota, já tinha confessado no seu celebre relatório quando diz que foram os soldados vindos da frente russa que desmoralisaram os da frente franceza.

A Alemanha, queixando-se agora, só mostra ao mundo que o veneno inventado por ela contra as outras nações a envenenou tambem.

A confissão é tardia mas nem por isso é menos significativa.

## Dr. Jean Effront

No rapido de quinta feira, passou por esta cidade com destino a Sevilha, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Jean Effront, químico e biologista do mais alto valor. Alem de comunicação constantes dos seus trabalhos nas principais revistas scientificas, tem duas obras, Les Enzymes e Les Catalyseurs Biochimique, esta última de grande formato, com 800 paginas.

O dr. Effront é o sábio consultado por todas as industrias de fermentação.

O nosso presado colaborador, sr. Ferreira Neto, que é seu velho amigo e compadre, esteve tres dias em Lisboa com aquele sr. e na sua passagem por esta cidade aguardou-o na estação do caminho de ferro, tendo sua neta, mademoiselle Maria Carlota oferecido á esposa do sr. dr. Effront um lindo ramo de flores naturais.

## Liceu João de Deus

Foi nomeado e tomou já posse do cargo de reitor do Liceu desta cidade, o professor sr. dr. Francisco Simões de Miranda.

## Necrologia

Faleceu em Beja, victimado por uma angina pectoris, o sr. Antonio Joaquim Duarte Machado, proprietario, de 80 anos de idade.

O falecido era pae do sr. Antonio Duarte Assis Machado, a quem enviamos os nossos peza-mes.

Na Praia da Rocha, faleceu a sr.ª D. Olimpia de Padua Franco, de 79 anos de idade, mae do sr. Jayme de Padua Franco, director da Sociedade Propaganda de Portugal.

Nesta cidade, faleceu o sr. Marcos Viegas, de 76 anos de idade, pae dos srs. José dos Santos Viegas, Manoel dos Santos Viegas e Luiz dos Santos Viegas.

**AUTOMOVEL**  
Vende-se, Rua Ivens, 18  
—FARO, (75)

## Vila Real de St.º Antonio

Já se foi o Carnaval e com ele o prazer dessas noites folgazãs que nos deixavam extenuados. Resta-nos agora a saudade desses folguedos e dos bailes de máscaras, onde, ao toque do «jazz» se dançava e divertia alegremente.

—Consta-nos que o Luzitano F. C., tem estado em negociações com alguns dos principais clubs marroquinos, para fazer trêz ou quatro jogos em Marrocos, tendo chegado já a um accordo. Segundo parece, a deslocação do Luzitano para aquele paiz será feita logo que termine o Campeonato de Portugal.

Bom seria que os seus jogadores se compenstrassem da responsabilidade que tem a seu cargo e seguissem uma preparação cuidada treinando-se com afinco. Só assim poderão representar condignamente o futebol português em terras estrangeiras.

—Apesar de alguém nos dar como certa esta viagem a Marrocos, nós ainda duvidamos, pois como se tem falado em tantas outras deslocações e todas tem ficado em projecto!...

—Temos notado que nos últimos dias os policiaes tem andado a distribuir uns bólos aos cães, os quais veem morrer pouco depois. É triste este espectáculo em alguns pontos da vila, vendo-se, a cada passo, os pobres animais mortos. Desconhecemos o motivo que leva a policia a tal procedimento, por isso perguntamos: De que servem as Associações Protectoras dos Animais e porque se consente tamanha barbaridade?...

## PORTIMÃO

Para a igreja matriz desta cidade deve chegar brevemente uma linda imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, comprada numa casa da especialidade do norte com o producto de uma subscrição aberta pelo rev.º prior Evaristo do Rosario Guerreiro. Para essa subscrição contribuíram com 1.000 escudos, a sr.ª D. Maria Reis Dias Cordeiro e com 2.000 escudos outras pessoas daqui.

—Devido á iniciativa da sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira Monteiro e outras senhoras da nossa sociedade, está-se procedendo ao arranjo e pintura da capela mór da igreja matriz.

—No tribunal desta comarca foi distribuida acção de divórcio requerida pela sr.ª D. Maria Furtado Judice Guerreiro contra seu marido sr. Domingos Judice Guerreiro.

—E' esperado um aparelho de raio X para o hospital da Misericórdia.

—Deve chegar brevemente a draga que vem proceder ao desassoreamento da barra.

## Ha 44 anos

## "O DISTRICTO DE FARO"

Do 11 de Março de 1886

O sr. Joaquim Pedro Vieira Judice Biker, filho de Pedro Firmino Judice Biker, benquista e malogrado comerciante de Vila Nova de Portimão, acaba de ser nomeado aspirante extraordinario de Marinha.

A veneravel ordem terceira de S. Francisco, desta cidade, celebrou no domingo, com as solenidades dos demais anos, a procissão de Cinza.

Os andores apresentaram-se esmerada e vistosamente adornados, e nas alas viam-se numerosos irmãos daquela ordem e da do Carmo.

O nosso apreciavel amigo sr. Heraclides Antonio de Carvalho, de Albufeira, esteve na segunda feira em Faro.

**A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA**

## Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

Teatro Maria Vitoria

## MUNDANISMO

—CINZA—

Um Abdula abandonado num cinzeiro metálico consome-se vagarosamente. O seu fumo azulado vai subindo em espirais inquietantes e caprichosas, coleando-se em anéis que se transformam em desenhos fantásticos e inéditos, de curvas inconcebíveis, ou em contornos vagos e imprecisos, a agregarem-se aos poucos em imagens esbatidas, como legiões de nereidas— as misteriosas sereias oceánicas—escamosas de pedrarias, envoltas em véus translúcidos, que tomam no espaço—mercê de um raio de sol—tons polímeros de todo o lacteo iris das pérolas de um oriente subjugante. Os lábios são partículas de um coral desmaiado e os olhos verdes são feitos de pequeninas flores fosfóricas das algas, cujo brilho, semelhante a um fogo-fátuo, nos produz tonturas e deslumbramentos.

Os seus corpos diáfanos, transparentes, como sóis lívidos, letais, movimentam-se ondulosos, cheios de verrugas, e aquieiram, na faixa luminosa, iriações reverberantes de desconhecida joalheria. Todas essas imagens feitas de sonho—vindas de misteriosos palácios coralinos em incrustações de lazulite, toda a gama colorida da madreperola—haviam surgido do fumo azulado do cigarro, que um fogo lento, interno, consumia implacavelmente, rodeando-o de um minúsculo aro de rubi. Terminou. Na atmosfera moveram-se os últimos contornos, num tropel de sombras, como espectros daltónicos a esbaterem-se por fim. E, sobre o cinzeiro, só restava a cinza.

O cigarro é a nossa imagem: o fumo, com todos os seus contornos lusiónicos, é a nossa alma, que uma inspiração inquieta; a cinza é o nada da matéria, que se agita, numa poalha volátil, desagregante, e se converte em terra.

*Cinza és e em pó te converterás.*  
Lisboa, Março de 1930.

## Fazem anos

Em 17—Melle. Maria Filipa Inglez Baiao.  
Em 19—Dr. Artur Pavão Leal.  
Em 22—Emidio Dias Uva.  
Melle. Mariana Nogueira Mascarenhas.

## Partidas e chegadas

Fixou residencia na Praia da Rocha, o sr. Jayme de Padua Franco.

## Nascimentos

Teve a sua «delivrance», em 8 do corrente mez, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.ª D. Conceição Martins d'Araujo de Souza Euzebio, esposa do sr. Manuel de Souza Euzebio, nosso conterrâneo, funcionario da Estatistica Agricola em Viana do Castelo. Mãe e filho encontram-se bem.

**F. V. M. Corte Real**  
Medico cirurgião  
**Clinica geral e dentaria**  
Consultorio: Rua Batista Lopes, 45  
Residencia: Rua de Portugal

«O ALGARVE» É O JORNAL MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

**MARGARINA FINISSIMA**  
Excelente para mesa e cozinha  
A' venda em todas as mercearias  
Em pacotes de 1 libra, 1/2 libra e 1/4 de libra  
Unicos importadores: SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LD.  
Jardim do Tabaco (Junto á doca)  
LISBOA  
Telefone: 118)  
C-636 e 1456

**Agencia Funeraria**  
DE  
**DOMINGOS DIAS NETO & FILHO**  
Antiga casa F. V. Fernandes  
A mais completa e antiga neste genero, no Algarve  
13, Largo Baleizão, 15  
**FARO**  
Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de coróas, fitas e franjas, etc.  
**PREÇOS SEM COMPETENCIA**  
Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.  
Trasladações para todo o paiz

## TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

## VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parelha de cavalos e respectivos arreios.  
Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.  
TAVIRA

## PIANÔ

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-Faro

## Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S, Sebastião, 8 se diz—FARO.

## Madeiras

Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte. Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—Faro

## FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas.  
Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limitada Portimão.

## Governanta

Para casa de uma só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redação a J. S. (45)

## 20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Paisca

## Cabeleireiro

De Senhoras e crianças.  
Theodoro—Rua Letes 3

# CONCURSO

## Quem será o contemplado?

1.º premio 10 libras em ouro.  
2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoris, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dáfundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.  
3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

## A VISO

Qualquer cavalheiro ou senhora, que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteo que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

## O "Ensino Comercial e Industrial" ao INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Tel. Norte 3453)

# FARINHAS E SEMEAS

Das fabricas

## Moinhos Reunidos, L. da

## SABÕES

Da fabrica

## Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

## DEPOSITARIOS:

## GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

## Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

## Agencia de navegação para todos os portos do mundo

## Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas